

# SEMINÁRIOS DE LEITURA: UMA PROPOSTA DIDÁTICA PARA O INCENTIVO À LEITURA CRÍTICA E AO LETRAMENTO

Ewerton Lucas de Melo Marques<sup>1</sup>  
Maria Auxiliadora Bezerra<sup>2</sup>

**Resumo:** Este artigo objetiva descrever e analisar a realização de um seminário como proposta de ensino, visando envolver alunos do Ensino Fundamental (EF) em práticas efetivas de letramento. Desenvolvemos um projeto de ensino de leitura em turmas de 9º ano, envolvendo o tema *bullying* presentes na escola e recorrentes em suas vidas. Como proposta de leitura foram discutidos textos multimodais variados, com o intuito de fazer os alunos conhecer o tema e ter condições de se posicionar sobre ele. A divulgação dos resultados foi sob a forma de um seminário de leitura organizado e coordenado pelos alunos (com orientação do professor) e com a participação da direção da escola, de representantes da Secretaria de Educação e professores universitários envolvidos com essa atividade. Como resultado, identificamos uma interação simétrica entre todos, com colaboração, respeito mútuo e autoestima, fazendo-os perceberem que são capazes de produzir eventos de repercussão positiva para a escola e cidade onde moram. Concluímos que seminário de leitura é um recurso didático importante para o incentivo à leitura e ao letramento.

**Palavras-chave:** Seminário de leitura; projeto de ensino; letramentos.

## Considerações iniciais

Concebemos o ensino de práticas de leitura como um fenômeno de interação cognitiva, social e metodológica, no qual o professor, segundo a sua formação acadêmica, utiliza subsídios adequados à sua atuação em sala de aula, realizando uma integração da teoria com a docência.

O ensino de Língua Portuguesa (LP), desde o final do século XX, busca desenvolver as práticas de letramento dos alunos e, com a aprovação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), em 2017, essa busca pelos letramentos se acentua. Para o EF o documento estabelece que as aulas de Português precisa

[...] proporcionar aos estudantes experiências que contribuam para a ampliação dos letramentos, de forma a possibilitar a participação significativa e crítica nas diversas práticas sociais permeadas/constituídas pela oralidade, pela escrita e por outras linguagens. (BRASIL, 2016, p. 63-64)

Por essa citação, verifica-se a ênfase dada à necessidade de levar os alunos a serem multiletrados e, consequentemente, participantes ativos na sociedade.

Acreditamos que a promoção de atividades que envolvam temas do interesse dos alunos, seja um método bem sucedido para a participação ativa dos discentes nas aulas de LP, visto que isto pode levá-los à leitura e discussão de textos variados, contribuindo, consequentemente, para o desenvolvimento de sua competência leitora, desfazendo-se a concepção de que os alunos não querem ler.

Reconhecendo a necessidade de um ensino de LP que privilegie a inserção dos discentes em práticas de letramento, este artigo objetiva descrever e analisar a realização e os efeitos

<sup>1</sup> Graduando do curso de Letras, habilitação em Língua Portuguesa pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). E-mail: [ewertonlucas.marques@gmail.com](mailto:ewertonlucas.marques@gmail.com).

<sup>2</sup> Professora Doutora de Língua Portuguesa e Linguística da Unidade Acadêmica de Letras - Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).

positivos do trabalho com a leitura através de um projeto de ensino. Este projeto foi realizado em duas turmas do 9º ano do EF, em uma escola pública municipal de uma cidade paraibana, no período de 30 de outubro a 11 de dezembro de 2017, mediadas por nós. Como encerramento, realizamos um seminário, incluindo discussão e tomada de posições por parte dos alunos a respeito do tema *bullying*, conforme será visto no tópico 5.

Este artigo está organizado em quatro tópicos (além das considerações iniciais e finais), nos quais apresentamos, de forma entrelaçada, fundamentos teóricos, descrição e análise do seminário realizado pelos alunos.

### **Contribuições teóricas: leitura e ensino**

De acordo com as estratégias e procedimentos de leitura apresentadas pela BNCC (2016, p. 70), devemos “Selecionar procedimentos de leitura adequados a diferentes objetivos e interesses, levando em conta características do gênero e suporte do texto, de forma a poder proceder a uma leitura autônoma em relação a temas familiares.” Assim, para o envolvimento dos alunos com a leitura, escolhemos um tema polêmico ‘O *bullying*’ presente, muitas vezes, no cotidiano escolar. A partir de textos variados (filme, artigo de opinião, vídeo e hipertexto) conseguimos desfazer a crença de que o ato de leitura seja algo cansativo e monótono para os alunos. De acordo com Solé

[...] compreender e interpretar textos escritos de diversos tipos com diferentes intenções e objetivos contribui de forma decisiva para a autonomia das pessoas, na medida em que a leitura é instrumento necessário para que nos manejemos com certas garantias em uma sociedade letrada. (1998, p. 18)

A autora defende a importância de práticas de leitura de textos, para uma maior autonomia frente a uma sociedade letrada. Concordamos com essa posição e acrescentamos a importância da leitura dos textos multimodais, pois vivemos em um cenário em que as formas “multimodais e multissemióticos de leitura são integrantes da cultura letrada” (ROJO, 2012, p. 107).

### **Métodos para a leitura: da seleção dos textos à criticidade**

Para promover aulas de leitura, principalmente em turmas dos anos finais do EF, deve haver um planejamento que relate os conteúdos a serem estudados ao cotidiano dos alunos, as aulas devem ter uma relação direta com suas vidas. Por isso, acreditamos que fazer usos de textos com a temática ‘*bullying*’ pode ter sido mais interessante para os discentes do que estudar outras obras descontextualizadas e/ou distantes de suas vidas e realidades.

Em diagnóstico feito anteriormente, os alunos em questão afirmaram não gostar de ler, no entanto liam em redes sociais assuntos os mais variados. Com base nesses dados buscamos trabalhar com textos que possibilitessem promover a **criticidade** destes alunos. Selecionamos artigos de opinião de um site de estudo com a temática ‘*O bullying na escola*’ para tentar familiarizar os alunos com o gênero, seu tipo de linguagem, traços linguísticos entre outros “Tendo em vista que todos os textos se manifestam sempre num ou outro gênero textual, um maior conhecimento do funcionamento dos gêneros textuais é importante tanto para a produção como para a compreensão.” (MARCUSCHI, 2007, p. 32)

Após a introdução ao gênero e as leituras dos artigos impressos, seguimos as propostas de ensino de Rojo (2011), utilizamos outro suporte para o ensino. Por meio do *data-show*,

trabalhamos textos multissemióticos e multimodais, para ensinar as possibilidades de leitura nas duas modalidades: impressa e hipertexto. Para Rojo

[...] multimodalidade ou multissemióse dos textos contemporâneos, que exige os multiletramentos. Ou seja, textos compostos de muitas linguagens (ou modos e semióse) e que exigem capacidades práticas de compreensão e produção de cada um deles (multiletramentos) para fazer significar. (ROJO, 2011, p. 19)

Após as apresentações dos textos multimodais e impressos, iniciamos as suas leituras. Foi necessário mostrar aos alunos que, para realizar a leitura oral de determinado gênero, necessitava-se de estratégias – a entonação, por exemplo, é algo essencial para ler um artigo de opinião, pois necessitamos utilizar a voz de forma segura para convencer o ouvinte com nossos argumentos.

### **Uma concepção humanista para o ensino de leitura: liberdade para aprender**

As aulas de leitura necessitam ser um momento de motivação e crescimento autônomo e intelectual para os alunos. Por esse motivo, fundamentamos as aulas nas teorias de ensino humanista e libertadora proposta por Rogers (1973), pois “A facilitação da aprendizagem significativa baseia-se em certas qualidades de comportamento que ocorrem no relacionamento pessoal entre o facilitador e o aprendiz” (ROGERS, 1973, p. 111). As aulas de leitura necessitam de um apoio facilitador do professor, essa facilitação consiste numa relação afetiva entre o professor e aluno. Visto isso, buscamos métodos para promover aulas que contribuíssem para a superação das dificuldades encontradas na prática de leituras.

Consideramos o *bullying* como um tema polêmico para se trabalhar por ele ser um tema interessante e próximo da realidade de muitos alunos. Para Rogers:

Os seres humanos têm natural potencialidade de aprender. São curiosos a respeito do mundo em que vivem, até que, e a menos que, tal curiosidade seja entorpecida por nosso sistema educacional. São ambivalentemente ansiosos de desenvolver-se e de aprender (ROGERS, 1973, p. 159-160)

A partir do ensino humanista, no qual identificamos “o desejo do aluno de realizar os propósitos que têm sentido, para cada um, como força de motivação subjacente à aprendizagem.” (ROGERS, 1973, p. 165), idealizamos promover um evento de letramento, com o intuito de promover a autoestima e companheirismo dos alunos e, o mais importante, tentar colocar em práticas algumas leituras teóricas realizadas no curso de Letras.

### **Seminários de leitura: uma proposta didática para o incentivo à leitura crítica e ao letramento**

Após, aproximadamente, dois meses de trabalhos com os alunos do EF, idealizamos produzir um evento como incentivo à leitura crítica e ao letramento. Percebemos que as aulas de leitura foram produtivas e os alunos interessaram-se pela possibilidade da divulgação das suas produções em um evento.

Idealizamos um trabalho no qual pudéssemos produzir algo cultural e de aprendizagem significativa para os alunos, porquanto “qualquer contexto social ou cultural que envolva a leitura e/ou a escrita é um evento de letramento [...]” (BEZERRA, 2007, p. 40).

A idealização deste Seminário contribuiu para aulas de leitura e, consequentemente, aulas de escrita mais assíduas e colaborativas por parte dos alunos. Os discentes começaram a realizar

leituras extraclasse sobre *bullying*, criaram grupos no *Facebook* e no *WhatsApp*, além de pequenos grupos autônomos de estudo para discutir o tema. A partir dos seus estudos e das contribuições nas aulas de LP, produziram artigos de opinião para a apresentação oral no evento.

Após os trabalhos de reescritas e releituras das obras produzidas pelos alunos, iniciamos as preparações para o evento que durou duas semanas de trabalhos. Dividimos os grupos de trabalho nos seguintes eixos: credenciadores; comunicação oral (leitura de artigos de opinião); comissão administrativa; fotógrafo; apresentação cultural; apoio técnico; recolhedores de perguntas do público; organizadores; mestre(s) de cerimônia; apoio ao *coffee break* e ouvintes (todos).

Todas essas atividades foram realizadas pelos alunos com o intuito de que todos pudessem se envolver neste momento de letramento. A divisão para essas atividades ocorreu de forma democrática, os próprios alunos escolheram a função que gostariam de exercer no seminário.

Após a organização, convidamos algumas professoras universitárias para serem palestrantes do seminário e compartilhar a importância das práticas efetivas de leituras para o sucesso escolar

O evento realizou-se em 11 de dezembro de 2017, fizeram-se presentes as professoras Dra. Maria Auxiliadora Bezerra (UFCG) e Profa. Milene Bazarim (UFCG), as quais estavam envolvidas com o projeto, além delas fizeram-se presentes os membros da Direção da escola, representantes da Secretaria Municipal de Educação, Gestão Municipal e uma jornalista do Paraíba Debate. Na data do seminário, os alunos mostraram-se preparados e participaram das atividades propostas.

Um dos momentos do seminário consistiu na leitura dos textos produzidos através das leituras realizadas ao longo das aulas. Eles apresentaram para o público artigos de opinião com informações variadas sobre o *bullying*. Após a apresentação dos artigos a professora M<sup>a</sup> Auxiliadora Bezerra foi convidada para avaliá-los. Segundo a docente os artigos de opinião estavam, de fato, bem redigidos, além disto ela também elogiou a leitura dos alunos.

Avaliamos que a interação e o envolvimento de alunos e professor com a realização do seminário resultaram no sucesso deste evento, em virtude de que ele constituiu:

Um conjunto de atividades que se originou de um interesse real na vida dos alunos e cuja realização envolveu o uso da escrita, isto é, a leitura de textos que, de fato, circulam na sociedade e a produção de textos que serão (foram) realmente lidos, em um trabalho coletivo de alunos e professor, cada um segundo sua capacidade (KLEIMAN, 2000, p. 238).

Nestas atividades identificamos uma interação simétrica entre todos, com colaboração, respeito mútuo, autoestima e a realização de leitura crítica. Verificamos que o evento contribuiu para questionar-se a crença de que jovens não querem ler.

Os pontos positivos deste evento foram destaques em alguns sites e jornais<sup>3</sup>, como o jornal *on-line* Paraíba Debate, Tribuna do Vale, *blogs* e redes sociais de órgãos municipais.

Através de relatos podemos observar os efeitos positivos do evento em alunos envolvidos com o seminário.

Relato oral 1 - *O Seminário de leitura foi único, eu perdi a vergonha de falar em público, eu aprendi que reler e reescrever pode ser uma coisa boa e que*

<sup>3</sup> I Seminário sobre a importância da leitura: da leitura ao sucesso. Disponível nos seguintes endereços: Disponível em: <<http://www.paraibadebate.com.br/secretaria-de-educacao-de-itabaiana-realiza-seminario-sobre-a-importancia-da-leitura/>>. Acesso em 18 de dezembro de 2017 – Jornal *online* Paraíba Debate Disponível em: <<http://tribunadovaleonline.blogspot.com.br/2017/12/itabaiana.html>>. Acesso em 18 de dezembro de 2017 – *Blog* Tribuna do Vale. Disponível em: <<http://itabaiana.pb.gov.br/site/i-seminario-sobre-a-importancia-da-leitura-da-leitura-ao-sucesso/>>. Acesso em: 18 de dezembro de 2017 – Site Institucional da Prefeitura da Cidade.

*hoje eu sou capaz de fazer as coisas que pareciam difíceis. Ler no seminário de leitura para aquelas professoras parecia difícil, mas não foi. Gostaria de participar de algum outro evento desses, porque eu aprendi muitas coisas. (Aluna do 9º A)*

*Relato oral 2 - O seminário de leitura teve muita importância para mim, hoje eu sei que sou capaz de muitas coisas, como, por exemplo, ler para muitas pessoas. Depois de tudo que aprendemos com aquelas professoras, com o professor e meus amigos, sei que podemos ir mais além nos estudos. (Aluno do 9º B)*

Após a realização deste projeto de ensino os alunos conceberam os eventos de letramento sob uma outra ótica como podemos observar nos relatos, pois mostramos a eles que ler com uma finalidade é um recurso importante para uma aprendizagem significativa. Este trabalho foi o resultado da interação entre professor e alunos, visando a construção de um trabalho que possibilitasse o crescimento intelectual e cultural dos alunos.

### **Considerações finais**

O seminário de leitura é um recurso didático importante para o incentivo à leitura e ao letramento; além de promover autoestima, companheirismo e criatividade dos alunos, propondo-lhes desafios a serem superados. Em eventos como estes, os alunos não são apenas participantes passivos de palestras ou atividades escolares, eles são os protagonistas do seu próprio conhecimento. Nos seminários de leitura podemos tentar aprimorar e engajar alunos no mundo da leitura e escrita, contribuindo para que esses discentes não sejam pessoas à margem de uma sociedade desigual como a nossa, mas, sim, um agente crítico e leitor.

### **Referências**

BEZERRA, M. A. Ensino de língua portuguesa e contextos teórico-metodológicos. In: DIONISIO; MACHADO; BEZERRA. *Gêneros textuais e ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF, 2016. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/#/site/inicio>>. Acesso em: dezembro de 2016.

KLEIMAN, A. O processo de aculturação pela escrita: ensino da forma ou aprendizagem da função? In: \_\_\_\_\_; SIGNORINI, I. (Org.). *O ensino e a formação do professor: alfabetização de jovens e adultos*. Porto Alegre: Artmed, 2000.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONISIO; MACHADO; BEZERRA. *Gêneros textuais e ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

ROGERS, C. *Liberdade para aprender*. Belo Horizonte: Interlivros, 1973.

ROJO, R. Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na linguagem. In: \_\_\_\_\_; MOURA. *Multiletramentos na escola*. São Paulo: Parábola, 2012.

\_\_\_\_\_. Cenários futuros para as escolas. *Cadernos Educação no Século XXI* – Multiletramentos, v. 3, São Paulo: Fundação Telefônica, 2013.

SOLÉ, I. *Estratégias de leitura*. Porto Alegre: Artmed, 1998.